

EXTRA-CLASSE



Foto: ADRIANA GARCIA

Expositores falaram sobre diferentes estilos musicais

Debate sobre estilos musicais fecha com gaúcha, clássica e latino-americana

Música clássica, gaúcha e latino-americana foram os estilos que estiveram em debate na última edição do *Cultura na SEDUFMS* de 2006, ocorrida no dia 18 de dezembro, que deu continuidade ao tema "música e transformação social". Os debatedores foram Vera Vianna, professora de Música da UFSM; Chico Sosa, jornalista e pesquisador e Oscar Daniel Morales, também professor de música da UFSM. Ao final, a apresentação musical de Oscar Daniel Morales (teclado) e os convidados Ubiratan Tupinambá da Costa (bombo leguero e congas), Conrado Bach Jr. (violão) e Teiva Schettert (vocal).

No início da exposição, Vera Vianna fez uma distinção entre música erudita e clássica. Segundo a professora, a música erudita pressupõe conhecimento, sabedoria. Já a clássica, é um termo usado geralmente para se referir à música erudita e designa principalmente o período estilístico que compreende o final do século XVIII e início do XIX. Atualmente, conforme Vera, o termo mais utilizado para contemplar a música erudita e clássica é música de concerto.

A transformação social através da música pode se dar por meio da educação musical. Nesse sentido, a professora destaca que a educação musical atrai e envolve alunos, serve de motivação, eleva a auto-estima, aumenta a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de concentração e ajuda

na reconstrução da cidadania de crianças e adolescentes em situação de risco.

Como exemplo, ela cita três projetos sociais que trabalham com a música de concerto: o projeto Guri (SP), Suzuki (PE) e Academia Petrobrás Sinfônica (RJ). Vera Vianna ainda cita outros agentes de transformação possíveis através da música, como concertos públicos em praças, escolas e parques; música na sala de aula; bandas escolares e música de concerto nas rádios e programas da televisão aberta.

Outro tipo de música, a gaúcha, foi o tema da exposição de Chico Sosa. Conforme o pesquisador, a música gaúcha tem uma influência muito grande da música uruguaia e argentina. Ele aproveitou sua fala para mostrar discos de intérpretes da música gaúcha como, Teixeira, Gildo de Freitas, Paixão Côrtes e Luiz Carlos Borges.

O jornalista ressaltou também que a Califórnia da Canção da Nativa de Uruguaiana, que iniciou na década de 70, passou a ser o berço dos festivais nativistas. Nessa linha, Sosa destacou a Tertúlia em Santa Maria, que data de 1980. Para ele, esses festivais são o que seguram a música nativista que hoje conhecemos. "Hoje ainda existem mais de 50 festivais nativistas no Estado", lembrou.



Apresentação musical também foi atração da noite

Tchê music

Um tema levantado por Sosa se estendeu ao debate posterior. Trata-se da nova moda nos bailes gaúchos: a tchê music. O jornalista explicou que esse ritmo que está tomando conta dos salões é uma evolução do samba e do maxixe, não tendo, assim, suas raízes na música tradicionalista e afirmou que a transformação social está na difusão da cultura gaúcha, o que pode se dar através da música.

A música latino-americana, por sua vez, tem influência dos índios, dos colonizadores europeus e dos negros, segundo o professor Oscar Daniel Morales. Ao som de músicas latino-americanas, ele explicou que ainda hoje esse ritmo conserva a forma de interpretar e tocar, ou seja, a sua performance.

Morales observou que a partir da década de 90, a música latino-americana passou a ser vista de outra forma e começou a ser aceita no Brasil. Mesmo assim, destacou que raramente se escuta esse tipo de música nas rádios comerciais e na televisão. "Estamos continuamente sendo invadidos pela música comercial", enfatizou. A tchê music, nessa perspectiva, se caracteriza para ele como representante das músicas comerciais: "Não vejo a tchê music como uma música com identidade própria".

Mas, as adaptações na música não são vistas apenas de forma negativa pelo professor. "As transformações na música latino-americana farão com que se chegue a um multiculturalismo com identidades bem fortes e bem marcadas", salientou. Para ele, a música serve como um meio muito eficaz nas transformações sociais: "A música vai sofrendo transformações, ao mesmo tempo em que vai transformando". Em dezembro, o projeto *Cultura na SEDUFMS* teve duas edições com o tema "música e transformação social".

REINALDO PEDROSO

